



☆ respeitamos e
fortalecemos ☆

DIREITO À

FAMÍLIA

“quero que você me respeite,
me aceite e me entenda,
e aprendamos juntos.”



— GUIA DIDÁTICO —

DIREITO À FAMÍLIA

1. Definição do direito

Todas as crianças têm direito a ter uma família. Sempre que seja possível, a criança deverá crescer ao amparo e sob a responsabilidade de seus pais e, em todo caso, num ambiente de afeto e de segurança moral e material (Convenção dos Direitos da Criança, art. 9).

2. Reflexão sobre o direito

Direito das crianças à vida e a uma família¹:

Para o pleno desenvolvimento de sua personalidade, a criança precisa de amor e compreensão. Sempre que seja possível, ao amparo e sob a responsabilidade de seus pais e, em todo caso, num ambiente de afeto e de segurança moral e material. A sociedade e as autoridades públicas terão a obrigação de cuidar especialmente das crianças sem família ou que careçam de meios adequados de subsistência.

Viver em família não é apenas um direito fundamental da infância, mas também o modo mais eficaz para garantir o adequado desenvolvimento dos meninos, meninas e adolescentes e a satisfação de suas necessidades.

As crianças têm direito a uma vida digna no seio de uma família. Mas uma família não significa somente que existam laços de sangue, mas implica ter um nome ou um lar, requisitos fundamentais para ser uma criança visível e não cair na discriminação social.

Os pais são o primeiro elo no momento de garantir o direito da criança a uma família, protegendo-a e assegurando uma correta educação e desenvolvimento, e velando por sua saúde, segurança e moralidade.

¹ <https://www.guiainfantil.com/articulos/educacion/derechos-del-nino/el-derecho-de-los-ninos-a-la-vida-y-a-tener-un-familia/>

O que sucede com os direitos duma criança que ficou sem família?

Ainda que uma criança tenha ficado órfã ou sem família, não perde seu direito a tê-la, já que as relações familiares constituem uma necessidade básica para as crianças. Portanto, os governos deverão organizar um sistema de adoção, mediante o qual se proteja os menores e se lhes ajude a terem uma nova família.

Uma criança sem família é ainda mais vulnerável, desde o lado emocional ao social; carece de vínculos afetivos, mas também de um lar, com o conseqüente risco de exclusão, motivo pelo que os governos dos diferentes países estão comprometidos a dar prioridade à situação destas crianças e para, na medida do possível, encontrar o quanto antes uma família para elas.

A importância da família no desenvolvimento dos meninos e meninas²

Entendemos que a família é fundamental para que os meninos e meninas recebam uma educação afetuosa e desenvolvam habilidades que precisam para serem parte da sociedade. O desenvolvimento deste afeto não se baseia na genética, mas em relações significativas. E por isso podemos dizer que a “família” vai muito além dos pais biológicos. É um adulto responsável com quem há vínculos afetivos e que serve de referência para o menino e a menina.

Uma família é muito mais que resolver as necessidades básicas das crianças, como a alimentação e o vestuário, pois tem uma grande incidência no desenvolvimento social e emocional de todos os seres humanos. Ali adquirimos as habilidades necessárias para enfrentar a vida de adultos e desenvolver todo o nosso potencial. Nossas famílias nos conduzem na forma de ver o mundo, de pensar, de nos comportar e valorizar a vida e a dos outros.

A família ajuda aos meninos e meninas a aprender quem são, desenvolver sua personalidade e lhes proporciona apoio emocional. O ambiente no qual as crianças crescem define elementos fundamentais para o restante de sua vida.

Por todas essas razões, nossa promessa é que os meninos e meninas, adolescentes e jovens vivam no calor de um lar. Estamos convencidos de que para alcançar o desenvolvimento integral de um menino, menina, adolescente ou jovem é fundamental que cresçam num ambiente familiar protetor, onde o afeto, o respeito, o cuidado, o amor e a proteção lhes permitam desenvolver-se plenamente alcançar uma vida independente e autônoma.

²<https://www.aldeasinfantiles.org.co/noticias/2016/la-importancia-de-la-familia>

3. Ações concretas para defender o direito: Sociedade, pais, menores

- Cooperar com as organizações locais que trabalham para crianças órfãs ou sem lar.
- Desenvolver pesquisas ou estudos de campo que permitam conscientizar nossos alunos sobre a existência de crianças que vivem sem família.
- Elaborar um projeto na Comunidade Educativa em apoio de crianças sem família.
- Realizar colóquios, fóruns, escola de pais, etc. em nossas próprias instituições que propiciem o desenvolvimento de melhores famílias para nossos alunos.
- Estabelecer diálogos contínuos para o acompanhamento de pais e alunos em situações de divórcio ou de famílias com problemas.
- Resgatar a comunicação “face a face” entre pais, filhos e os adultos que se relacionam com as crianças.
- Sensibilizar os professores para conhecerem a realidade em que seus alunos vivem:
 - Identificar áreas fortes e frágeis nas famílias dos alunos
 - Encomendar tarefas que fortaleçam o laço emocional na família (jogos em família, tarde de filme, comentar como foi o dia, etc.)
- Conhecer cada aluno, sua forma de ser, sua personalidade para aceitá-lo (sem julgá-lo) e se sintam em família na sala de aula.
- Motivar para que cada aluno apresente de forma criativa sua família para seus colegas de aula, iniciando com a professora ou o professor.
- Elaborar o “Mural da minha Família”, lugar de expressão onde se publique através de diferentes formas criativas as famílias de cada segmento do colégio.
- Organizar uma reflexão ou colóquio entre os alunos com o tema “Minha família não é perfeita”, com a expressão de situações difíceis que se vivem na família. Os alunos decidem como fazê-lo e como publicá-lo. Canalizar ao Setor Psicopedagógico ou similares as problemáticas que tenham sido identificadas.

4. Quadro de expressão da comunidade sobre o direito

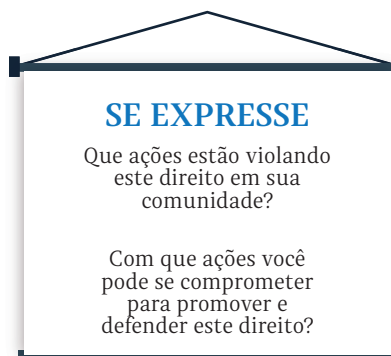
Objetivo:

Esta atividade pretende permitir a participação de todos os membros da comunidade, os quais, a partir do cartaz do direito, poderão expressar-se, tendo em consideração dois aspectos:

- Ações e atitudes que vulneram o direito
- Ações que se poderiam realizar para promovê-lo.

Passos para sua realização:

1. Exponha o cartaz num local bem visível.
2. Coloque ao lado do cartaz uma folha de papel com o título: SE EXPRESSE
3. Pendure junto ao cartaz uma caneta ou lápis, para que os membros da comunidade possam responder às duas perguntas.



5. Lista de vídeos motivadores e outros textos:

- Vídeos que podem ser usados:

<https://www.youtube.com/watch?v=v2SlDDrgx8U>

<https://www.youtube.com/watch?v=QNVZb5yyCzc>

<https://www.youtube.com/watch?v=v2SlDDrgx8U>

https://www.youtube.com/watch?v=orkm9-LXj_o

https://www.youtube.com/watch?v=_LQyzpgY-dA

respeitamos e
fortalecemos os
DIREITOS DAS
CRIANÇAS

